

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR (DEF) ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM VESPASIANO, MINAS GERAIS

Bruna Pinheiro Silva, Eulélia Garcez Porto, Gustavo Rodrigues de Oliveira,
Isabel Araújo Ribeiro de Freitas, Luis Antônio Batista Tonaco

RESUMO

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) representam um desafio crescente de saúde pública, especialmente entre jovens. Este estudo investigou a prevalência do uso de DEF entre estudantes de medicina de uma faculdade privada em Vespasiano, Minas Gerais. A pesquisa transversal contou com 274 participantes, sendo 14,6% usuários de DEF. O consumo foi maior entre homens, jovens de 17 a 30 anos, solteiros e indivíduos que consomem álcool regularmente. Apesar de 82,5% dos usuários considerarem sua saúde "boa", os riscos associados aos DEF incluem dependência, lesões pulmonares e doenças cardiovasculares. A alta prevalência entre futuros médicos ressalta a necessidade de campanhas educativas nas universidades e maior regulamentação. Os resultados reforçam a importância de ações que desmistificam os DEF e promovam comportamentos saudáveis, contribuindo para o controle do tabagismo e para a formação de profissionais de saúde conscientes dos riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos eletrônicos para fumar, acadêmicos de medicina, hábitos de vida.

INTRODUÇÃO

O uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), como cigarros e narguilés eletrônicos, tem se consolidado como um desafio emergente para a saúde pública, especialmente entre os jovens. Lançados no início dos anos 2000 como alternativas menos prejudiciais aos cigarros convencionais, esses dispositivos são promovidos pelo apelo tecnológico e pela ausência de combustão. No entanto, evidências científicas apontam malefícios como danos ao sistema

respiratório, dependência de nicotina, riscos cardiovasculares, efeitos cancerígenos e prejuízos ao desenvolvimento neurológico, além de aumentar o risco de transição para o tabagismo convencional. (BERTONI et al., 2021)

Esses dispositivos podem causar danos significativos ao sistema respiratório, incluindo inflamação pulmonar, aumento do risco de doenças obstrutivas crônicas e desenvolvimento de lesões pulmonares graves, como as associadas ao EVALI (lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produtos de vaping). A exposição à nicotina contida nos DEF pode levar à dependência química, afetar o desenvolvimento neurológico em jovens e aumentar os níveis de estresse e ansiedade. Além disso, a inalação de substâncias tóxicas liberadas durante o aquecimento dos líquidos dos dispositivos, como formaldeído e metais pesados, tem sido associada a efeitos cancerígenos e disfunções cardiovasculares, como hipertensão e arritmias. (BERTONI et al., 2021; HERCULANO et al., 2023)

Estudos também sugerem que o uso desses dispositivos pode servir como porta de entrada para o consumo de cigarros tradicionais, ao invés de uma ferramenta efetiva para cessação do tabagismo, ampliando o impacto negativo na saúde pública. Por fim, os sabores atrativos disponíveis nos DEF, combinados à percepção equivocada de segurança, contribuem para a sua ampla aceitação entre jovens e adolescentes, agravando o risco de dependência e iniciando uma trajetória de uso de múltiplas substâncias prejudiciais (BERTONI et al., 2021; HERCULANO et al., 2023)

No Brasil, apesar da proibição pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) da comercialização, importação e propaganda desses dispositivos desde 2009, seu uso tem crescido, principalmente entre jovens de 18 a 24 anos. Estima-se que mais de 80% dos usuários de DEF no país pertencem a essa faixa etária, sendo a prevalência de uso atual nesta população aproximadamente 10 vezes maior em comparação a grupos etários mais avançados. A atratividade dos DEF entre jovens é impulsionada por fatores como sabores variados, design moderno e promoção em plataformas digitais, que escapam, em muitos casos, da regulamentação efetiva. Além disso, a iniciação ao uso desses dispositivos está frequentemente associada a fatores como maior nível educacional e consumo simultâneo de álcool e outras substâncias. O aumento progressivo do

uso de DEF em instituições de ensino superior destaca a importância de se avaliar esses comportamentos para nortear intervenções de saúde pública e educativas direcionadas a esse público-alvo. (BERTONI et al., 2021; HERCULANO et al., 2023; INCA, 2023)

Com base nesse contexto, torna-se essencial explorar os fatores associados ao uso de DEF entre estudantes universitários em diferentes localidades, considerando suas implicações para a saúde e os desafios à política nacional de controle do tabaco. O presente estudo tem como objetivo estimar os fatores associados ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar entre acadêmicos de uma instituição privada em Vespasiano, Minas Gerais.

METODOLOGIA

Este estudo transversal foi conduzido com estudantes de medicina matriculados do 1º ao 12º período em uma faculdade localizada no município de Vespasiano, Minas Gerais. A pesquisa utilizou como base metodológica o questionário da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário estruturado na plataforma Google Forms. Inicialmente, os pesquisadores realizaram visitas presenciais às salas de aula, onde apresentaram o objetivo, a metodologia e a relevância do estudo aos estudantes. Após essa introdução, o link para o formulário foi disponibilizado através de grupos de WhatsApp, permitindo que os participantes tivessem acesso direto ao questionário de forma prática e acessível. Essa estratégia visou promover uma comunicação clara e direta, bem como assegurar maior adesão ao estudo, garantindo a representatividade necessária para a análise dos dados. O período de coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2024, e a participação foi voluntária, anônima e restrita aos estudantes de medicina da instituição do estudo. A principal variável desfecho do estudo foi o uso de dispositivos eletrônicos para fumar, avaliada com a seguinte pergunta adaptada do Vigitel: "O(a) Sr.(a) usa aparelhos eletrônicos com nicotina líquida ou folha de tabaco picado (cigarro eletrônico, cigarro aquecido ou outro dispositivo eletrônico) para fumar ou vaporizar? (não considere o uso de maconha)". As opções de resposta permitiram categorizar os participantes em quatro grupos: 1) "Sim, diariamente"; 2) "Sim, menos do que diariamente"; 3) "Não, mas já usei no passado"; 4) "Nunca".

usei”. As variáveis de exposição incluíram dados sociodemográficos coletados dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com 274 participantes, dos quais 14,6% (n=40) relataram utilizar dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), enquanto 85,4% (n=234) afirmaram não os utilizar. Esse padrão acompanha tendências globais que indicam o crescimento no uso de DEF, especialmente entre jovens adultos, influenciado por fatores como atratividade tecnológica e estratégias de marketing agressivas (BERTONI et al., 2021). Apesar de uma alta proporção de não usuários, o número expressivo de consumidores aponta lacunas nas estratégias de prevenção e conscientização sobre os riscos à saúde associados ao uso desses dispositivos.

Em relação ao sexo, a maioria dos participantes era do sexo feminino (67,89%; n=186). Contudo, a prevalência de uso de DEF foi maior entre homens (18,18%; n=16) em comparação com mulheres (12,9%; n=24). Esse dado é consistente com estudos que associam comportamentos de risco, como o uso de DEF, a fatores culturais e sociais que vinculam tais práticas a ideais de masculinidade (BERTONI et al., 2021). Essas diferenças de gênero reforçam a necessidade de campanhas educativas direcionadas, que considerem as particularidades de cada grupo para maior eficácia.

A faixa etária foi um fator relevante, com 15,98% dos participantes de 17 a 30 anos usando DEF, contra apenas 8,89% na faixa de 31 a 53 anos. Entre os fumantes, 87,5% pertenciam ao grupo mais jovem, o que reflete a vulnerabilidade dos jovens às estratégias de marketing que promovem os DEF como modernos e socialmente aceitos. Além disso, 90% dos usuários eram solteiros, sugerindo que esse público, com estilo de vida mais exposto a influências sociais, necessita de intervenções específicas.

maioria dos participantes era branca (70,43%; n=193), e 77,5% dos fumantes pertenciam a esse grupo, o que pode refletir diferenças de acesso aos produtos ou percepções de risco entre etnias. Além disso, 82,5% dos usuários de DEF avaliaram sua saúde como boa, apesar dos riscos à saúde associados ao uso

desses dispositivos. Isso sugere que a falsa sensação de segurança promovida pelos fabricantes ainda é uma barreira para a conscientização sobre os danos reais do uso de DEF. (HERCULANO et al., 2023).

Outro achado relevante foi a associação entre o uso de DEF e a prática de atividade física. Entre os fumantes, 85% (n=34) relataram realizar alguma atividade física, um número comparável ao dos não fumantes (84,30%; n=231). Além disso, 92,5% (n=37) dos usuários de DEF afirmaram combinar seu uso com bebidas alcoólicas, evidenciando um padrão de consumo associado a contextos de socialização.

Os dados revelam que o uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), muitas vezes visto como alternativa menos prejudicial ao cigarro convencional, traz riscos significativos, como danos respiratórios, dependência de nicotina, problemas cardiovasculares e efeitos cancerígenos. A popularidade desses dispositivos, impulsionada por sua tecnologia, sabores variados e promoção digital, tem contribuído para sua crescente adoção, especialmente entre universitários. No Brasil, mais da metade dos usuários de DEF nunca consumiram cigarros convencionais, desmentindo a alegação da indústria do tabaco de que eles serviriam para reduzir danos. Essa falsa sensação de segurança compromete as políticas de saúde pública, que demandam regulamentações mais rigorosas e campanhas educativas. Além disso, o uso combinado de DEF e cigarro convencional representa um desafio adicional às políticas de controle do tabaco no país. (BERTONI et al., 2021; HERCULANO et al., 2023)

CONCLUSÃO

Este estudo revelou alta prevalência do uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) entre acadêmicos de medicina em Vespasiano, com maior incidência entre jovens, homens e solteiros, e uma associação com o consumo de álcool. Os resultados destacam a necessidade de intervenções para combater a falsa percepção de segurança desses dispositivos e abordar os fatores socioculturais que influenciam seu uso. A pesquisa contribui para a compreensão dos padrões de consumo de DEF em ambientes acadêmicos e orienta a formulação de políticas públicas mais eficazes de controle do tabaco e promoção da saúde. Estudos futuros devem investigar as motivações individuais

e sociais por trás do uso desses dispositivos e avaliar a eficácia das intervenções.

REFERÊNCIAS

HERCULANO, M. A.; NEWMAN, A. L. T.; RAZZANO, D. G. et al. Prevalência do uso de cigarro eletrônico entre estudantes universitários. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 3, 2023. Disponível em : <https://ime.events/conasc2023/pdf/20266>. Acesso em 15 nov. 2025.

INCA. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Bertoni N, Szklo AS. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021;37(7):e00261920. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00261920>. 15 nov. 2025.

BERTONI, Neilane; CAVALCANTE, Tania Maria; SOUZA, Mirian Carvalho de. Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando? Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 24, supl. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210007.supl.2>. Acesso em: 15 nov. 2025.